

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – *CAMPUS* JÚLIO DE CASTILHOS



**RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO 2017
(ANO-BASE 2016)**

CURSOS TÉCNICOS

Júlio de Castilhos, março de 2017.

INTRODUÇÃO



O presente relatório parcial refere-se à análise da autoavaliação institucional do ano de 2016 realizada no *Campus* Júlio de Castilhos. Trata-se da apresentação do resultado evidenciado na pesquisa com o segmento discente de nível médio. Portanto, este relatório complementa-se ao dos demais segmentos do ano base 2016.

O número total de questionários contabilizados nesta autoavaliação foram 228, sendo a seguinte participação: 102 discentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, 16 do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, 60 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, 18 do Curso Técnico em Alimentos Subsequente ao Ensino Médio e 32 do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Em percentuais, esses números representam 60,63% do total de discentes de nível médio, 67,10% do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, 45,71% do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, 81,08% do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, 40,90% do Curso Técnico em Alimentos Subsequente ao Ensino Médio e 45,07% do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

A aplicação dos questionários aconteceu de 27 de outubro a 18 de novembro de 2016, por meio de acesso *online* ao site <<http://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/2765-comunidade-acad%C3%AAmica>>, com a inserção do código de acesso entregue pelos membros do Núcleo a cada pessoa. Foram disponibilizados computadores com acesso à internet nos laboratórios de informática do *Campus* para os discentes.

O *Campus* Júlio de Castilhos realiza a autoavaliação institucional anualmente, apresentando crescimento no que tange ao desenvolvimento da sensibilização da comunidade acadêmica e sociedade civil, aplicação dos questionários, devolutivas para a comunidade com o acompanhamento do plano de ações realizado pela gestão.

O Núcleo de Autoavaliação é composto por dois membros efetivos de cada um dos seguintes segmentos sociedade civil, discentes, docentes e técnico administrativos em educação e mais um suplente por categoria. Nominalmente, os representantes são:

- Katiele Hundertmarck (TAE – coordenadora)
- Simone Saydelles da Rosa (TAE – titular)
- Daniela Schittler (Docente – titular)

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – *CAMPUS* JÚLIO DE CASTILHOS

- Mariana Durigon (Docente –  titular)
- Ana Luiza de Souza de Castro (Discente – titular)
- Rudimar da Silva Sanches (Discente – titular)
- Cristina Prevedello (Sociedade Civil – titular)
- Liege Camargo da Costa (Sociedade Civil – titular)
- Magali Cristina Hartmann (TAE – Suplente)
- Duílio Bandinelli (Docente – Suplente)
- Cleidiane dos Santos Somavilla (Discente – Suplente)
- Carlos Rogério Banadiman Machado (Sociedade Civil - Suplente)

METODOLOGIA

A autoavaliação Institucional foi realizada por meio da aplicação dos questionários *online* para a comunidade acadêmica. Para a realização desse processo, iniciou-se com a etapa de sensibilização do público-alvo, revisão e sugestões dos questionários, aplicação dos questionários, análise dos dados, elaboração do relatório e etapa de devolutivas a ser realizada.

A etapa de sensibilização da comunidade acadêmica para a participação nesse importante processo, ocorrida de 22 de setembro de 2016 até o presente momento, contou com a utilização de estratégias de nova divulgação das devolutivas de 2015, enfoque nas melhorias alcançadas no *Campus* por evidência das autoavaliações anteriores e na importância da participação de todos para a gestão da Instituição. Essa sensibilização aconteceu de fato em todos os cursos, durante apresentação no anfiteatro do que é autoavaliação, sua importância, seu poder de impacto como uma ferramenta de controle social da gestão institucional. Para os servidores, a sensibilização aconteceu por meio do e-mail institucional, quando houve um chamamento para a participação e individualmente nos setores, através de diálogo com os seus pares. A sociedade civil foi sensibilizada pelos membros do Núcleo que estão inseridos na comunidade.

A aplicação dos questionários aconteceu de 27 de outubro a 18 de novembro de 2016, de modo *online*, com acesso por senha entregue pessoalmente. Foram disponibilizados, nos laboratórios de informática do *Campus*, computadores com acesso à internet para os discentes.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – *CAMPUS* JÚLIO DE CASTILHOS

A análise dos dados emergi-
realizada no *Campus* Júlio de Casti-
questionários supracitados, foi feita
sistemático e conforme as orientações da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA)
de 05 de dezembro a 30 de março de 2017. Os dados foram enviados pela CPA insti-
tucional para o Núcleo do *Campus* em planilha de dados digital, divididos por segmen-
tos e os discentes, por total e por curso superior, de acordo com a percentagem das
respostas para cada questão.



dos da autoavaliação institucional
lhos, por meio da aplicação dos
pelos membros do Núcleo, de modo

Os dados foram analisados verificando qual percentagem de resposta evidenci-
ou-se sobre as demais, gerando, desse modo, a resposta predominante para a pergun-
ta correspondente. No segmento discente, apresenta-se os resultados no geral consi-
derando todos os envolvidos.

1. RESULTADOS POR EIXO

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em relação a divulgação dos resultados das pesquisas de Autoavaliação dos
anos anteriores, 56,2% dos discentes do CTI em Comércio acreditaram que foi
Satisfatória e 50% dos Técnicos em Agropecuária Subsequente também acreditaram.
Nos demais cursos, os participantes afirmaram desconhecer se a divulgação foi
satisfatória, respectivamente, 53,9%; 55,5%; e, 65% dos discentes do CTI em
Agropecuária; CTS em Alimentos; e, CTI em Informática.

Quando questionados se procuraram saber dos resultados da Autoavaliação de
anos anteriores, a maioria dos discentes de todos os cursos de nível médio disseram
que não procuraram informações a respeito, variando de 59,4% no CTI em Comércio a
93,3% no CTI em Informática.

Para 56,2% dos discentes do CTI em Comércio e 68,7% dos discentes do CTS
em Agropecuária, o resultado da Autoavaliação institucional está sendo levado em
consideração no planejamento de ações no *Campus*. Já 44,4%; 53,3% e 54,9% dos
discentes dos CTS em Alimentos; CTI em Informática e CTI em Agropecuária,
respectivamente, afirmaram não saber e desconhecer se os resultados da
autoavaliação institucional estão sendo levados em consideração no planejamento de
ações no *Campus*.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INS-



TITUCIONAL

Em relação ao cumprimento da missão do Instituto Federal Farroupilha “*Promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável*”, para 50% dos discentes do CTS em Alimentos e CTI em Comércio a missão está sendo cumprida em todas as dimensões (ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica). Para os demais cursos, 68,7%; 54,9%; e, 55%, respectivamente para o CTS em Agropecuária; CTI em Agropecuária; e, CTI em Informática, acreditaram que está sendo cumprida apenas no quesito ensino. No CTS em Alimentos e CTI em Comércio, respectivamente, 33,3% e 37,5% também acreditaram ser cumprida apenas em relação ao ensino.

Questionados em relação a cada tema específico, se contribuem para o cumprimento da missão do IFFar, os discentes consideraram que em relação ao ensino, é de média contribuição para 33,3% dos discentes do CTS em Alimentos. Para 43,7% dos discentes do CTS em Agropecuária é muita; e, para 39,2%; 41,7% e 56,2%, respectivamente dos discentes do CTI em Agropecuária; CTI em Informática; e, CTI em Comércio, é bastante importante para o cumprimento da missão.

Quanto à pesquisa, 26,7% dos discentes do CTI em Informática acreditaram ser pouco importante para o cumprimento da missão do IFFar. Para 31,2%; 36,3%; e, 38,9%, respectivamente, dos discentes do CTS em Agropecuária; CTI em Agropecuária; e, CTS em Alimentos é média. Já 34,4% e 31,2% dos discentes do CTI em Comércio e CTS em Agropecuária acreditaram ser muito importante.

Em relação a importância da extensão para o cumprimento da missão do IFFar, para 37,5% dos discentes do CTS em Agropecuária é pouco importante. Já, 21,7%; 28,4%; e, 50%, respectivamente, dos discentes do CTI em Informática; CTI em Agropecuária; e, CTS em Alimentos, consideraram ser média a importância da extensão; e, 34,4% dos discentes do CTI em Comércio acreditaram ser bastante importante.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

Para 21,7% dos discentes do CTI em Informática, a inovação tecnológica tem pouca importância no cumprimento da missão do IFFar. Para 25,5%; 31,2%; e, 38,9%, respectivamente, dos discentes do CTI em Agropecuária; CTS em Agropecuária; e, CTS em Alimentos, tem importância média. E, para 21,7% e 34,4% dos discentes do CTI em Informática e CTI em Comércio, julgaram-na bastante importante.



A maioria dos discentes dos Cursos Integrados ou Subsequentes do IFFar – Campus Júlio de Castilhos responderam que não conhecem o PDI. Este percentual foi de 62,5%; 66,7%; 68,7%; 81,4%; e, 83,3%, respectivamente dos discentes do CTI em Comércio; CTS em Alimentos; CTS em Agropecuária; CTI em Agropecuária; e, CTI em Informática.

A percentagem de 38,9% dos discentes do CTS em Alimentos responderam que a Instituição raramente desenvolve ações que estimulem a preservação do meio ambiente. Para outros 38,9% e 43,7% dos discentes dos CTS em Alimentos e CTS em Agropecuária, às vezes a Instituição desenvolve ações que estimulem a preservação do meio ambiente. E, para 28,1%; 35%; 38,2%; e, 43,7% dos discentes dos CTI em Comércio; CTI em Informática; CTI em Agropecuária; e, CTS em Agropecuária, a Instituição muitas vezes desenvolve ações que estimulem a preservação do meio ambiente. Para 28,1% dos discentes do CTI em Comércio a Instituição sempre promove estas ações.

Para 35%; 42,2%; e, 56,2% dos discentes dos cursos CTI em Informática; CTI em Agropecuária; e, CTS em Agropecuária, a preocupação de preparar o estudante para a participação na sociedade acontece muitas vezes. E, sempre acontece, para 44,4% e 65,6% dos discentes do CTS em Alimentos e CTI em Comércio.

Em relação a frequência com que a Instituição promove ações e/ou eventos que incentivem em seus alunos o desenvolvimento da cidadania, 38,3% e 43,1% dos discentes do CTI em Informática e CTI em Agropecuária responderam que às vezes. Para 33,3% e 37,5% dos discentes do CTS em Alimentos e CTS em Agropecuária, estas ações muitas vezes são promovidas. E, sempre são promovidas para 43,7% dos discentes do CTI em Comércio.

Todos os discentes dos cursos integrados e subsequentes acreditaram que os cursos ofertados  pelo Campus Júlio de Castilhos contribuem para o desenvolvimento social e econômico da região. Sendo esta percepção de 56,7%; 66,7%; 68,6%; 75%; e, 87,5%, respectivamente, para os discentes do CTI em Informática; CTS em Alimentos; CTI em Agropecuária; CTI em Comércio; e, CTS em Agropecuária. Em segundo lugar ficou a opção parcialmente, com o maior percentual (38,3%) sendo respondido pelos discentes do CTI em Informática. Acreditaram que seu curso não contribui para o desenvolvimento social e econômico da sua região, apenas os discentes do CTI em Comércio (6,2%); CTI em Informática (5%); e, CTI em Agropecuária (2%).

A ampla maioria dos discentes dos cinco cursos avaliados afirmaram que a Instituição tem atitude ética e de respeito com relação à(s) diferenças sexuais – observou-se variação de no mínimo 68,3% (CTI em Informática) até 90,6% (CTI em Comércio); étnicas – observou-se variação de no mínimo 80% (CTI em Informática) até 94,4% (CTS em Alimentos); religiosas – observou-se variação de no mínimo 61,7% (CTI em Informática) até 93,7% (CTS em Alimentos); políticas – observou-se variação de no mínimo 51,7% (CTI em Informática) até 88,9% (CTS em Alimentos); e, condição social - observou-se variação de no mínimo 77,5% (CTI em Agropecuária) até 100% (CTS em Agropecuária).

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Sobre conhecer o Projeto Pedagógico do seu curso (PPC), 42,1% e 50%, respectivamente dos discentes do CTI em Agropecuária e CTI em Informática responderam que não conhecem. Os percentuais de 46,9%; 56,3%; e, 64,7% dos discentes do CTI em Comércio; CTS em Agropecuária; e, CTS em Alimentos afirmaram conhecer o PPC.

Em relação a avaliação do PPC, considerando se as disciplinas obrigatórias do curso atendem aos objetivos e finalidades da formação acadêmica e profissional, esta foi considerada satisfatória em todos os cursos, sendo o valor observado variando de 50% (CTI em Informática) até 75% (CTS em Agropecuária). Quanto às disciplinas

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

eletivas do curso, foram  consideradas satisfatórias para todos os cursos. Este percentual variou de 53,1% no CTI em Comércio até 66,7% no CTI em Agropecuária. Em relação se as atividades complementares do curso colaboram para a sua formação acadêmica e profissional, os alunos consideraram satisfatória para todos os cursos. Este percentual variou de 46,9% no CTI em Comércio até 75% no CTS em Agropecuária. As atividades de prática profissional colaboram para a formação acadêmica e profissional de forma satisfatória para todos os cursos. Este percentual variou de 50% no CTI em Comércio até 75% no CTS em Agropecuária. As atividades de prática do estágio colaboram para a formação acadêmica e profissional de forma satisfatória para os discentes do CTI em Comércio (34,4%) e CTI em Agropecuária (50%); muito satisfatória para o CTS em Alimentos (47,1%) e CTS em Agropecuária (56,3%); e, não realizei/não se aplica para 45% dos discentes do CTI em Informática. O currículo do curso, como um todo, atende às necessidades e especificidades da região onde a instituição está inserida de forma satisfatório para todos os cursos. Este percentual variou de 37,5% no CTI em Comércio até 62,8% no CTI em Agropecuária. O CTI em Comércio apresentou 31,3% dos seus discentes respondendo que é muito satisfatório o currículo do curso.

Em relação ao nível de exigência do curso, a maioria dos discentes do CTI em Informática (51,7%); CTS em Alimentos (52,9%); CTI em Agropecuária (57,8%); e, CTI em Comércio (71,9%) responderam que o grau de exigência do curso está na medida certa. No CTS em Agropecuária para 62,5% a exigência deveria ser maior.

Em relação as possibilidades de inserção nas pesquisas desenvolvidas no ambiente de seu curso, 41,7% dos discentes do CTI em Informática afirmaram não conhecer ou conhecer parcialmente. A metade afirmou conhecem parcialmente no CTI em Agropecuária. E, a maioria disse conhecer as possibilidades de inserção na pesquisa, no seu curso, nos cursos de CTS em Agropecuária (43,8%); CTS em Alimentos (52,9%); e, CTI em Comércio (59,4%).

A ampla maioria dos discentes dos cinco cursos avaliados disseram não participar de projetos de pesquisa, sendo observado que este percentual variou de 50% (CTI em Informática) até 65,6% (CTI em Comércio). Em cursos como CTI em

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

Informática (46,7%); CTI em  Agropecuária (32,4%); CTS em Agropecuária (18,7%); e, CTS em Alimentos (17,6%), os discentes afirmaram não participar, porém tem interesse em participar de projetos de pesquisa de seu curso.

Os discentes do CTI em Agropecuária (45,1%); CTI em Informática (56,7%); CTS em Alimentos (58,8%); e, CTI em Comércio (68,8%) responderam que a importância da participação em projetos de pesquisa para a sua formação acadêmica e profissional é importante. Já, para 50% dos discentes do CTS em Agropecuária é muito importante.

Em relação ao quantitativo de bolsas de pesquisa ofertadas pelo *Campus* Júlio de Castilhos, a maioria dos discentes dos cinco cursos avaliados responderam que o número é insatisfatório, observando-se variação de 46,9% (CTI em Comércio) até 75% (CTS em Agropecuária).

Em relação às temáticas de pesquisa desenvolvidas no curso, se vêm ao encontro de seu interesse de estudo, a maioria dos discentes respondeu que sim, com uma variação de 50% dos discentes do CTI em Informática até 82,4% no CTS em Alimentos.

A maioria dos discentes concordaram que os projetos de pesquisa desenvolvidos no seu curso buscam a inovação tecnológica. Observando-se uma variação neste item de 45% dos discentes do CTI em Informática até 94,1% no CTS em Alimentos.

Em relação aos cursos de Pós-Graduação do *Campus* Júlio de Castilhos, se eles possuem relação com o curso que o estudante realiza, 64,7% dos discentes do CTS em Alimentos mencionaram que não há relação. Já 46,7% do CTI em Informática e 47,1% do CTI em Agropecuária disseram desconhecer. Nos Cursos Técnico em Comércio (37,5%) e CTS em Agropecuária (56,3%) responderam que Sim. Lembrando que o Curso de Pós-Graduação em andamento no IFJC é o Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar.

Os discentes do CTS em Alimentos (52,9%) e CTI em Comércio (56,3%) afirmaram conhecer as atividades de extensão realizadas pelo seu curso. Mencionaram

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

não conhecer 51% dos discentes do CTI em Informática; e, 37,5% dos  discentes do CTS em Agropecuária responderam que conhecem parcialmente ou não conhecem as atividades de extensão.

A maioria dos discentes do CTI em Comércio (43,8%) disse que participou de projetos de extensão. Nos demais cursos, CTS em Agropecuária (50%); CTI em Agropecuária (51%); CTI em Informática (58,3%); e, CTS em Alimentos (58,8%), não participaram de algum projeto de extensão. Dos que ainda não participaram, mas tem interesse em participar, observou-se um percentual de respostas que oscilou de 18,7% (CTI em Comércio) a 33,3% (CTI em Informática).

A ampla maioria dos discentes avaliou a sua participação em projeto de extensão, para a sua formação acadêmica e profissional, como importante – no mínimo 40% (CTI em Informática) até 64,7% (CTS em Alimentos). No CTI em Informática, outros 40% responderam que a participação é indiferente para sua formação acadêmica e profissional. Muito importante foi a segunda opção para todos os cursos avaliados, exceto no CTS em Agropecuária que apresentou o mesmo percentual (43,7%) para importante ou muito Importante.

O percentual de 46,7% dos discentes do CTI em Informática Agronegócio afirmaram desconhecer o número de bolsas de extensão ofertadas no *Campus*. Os demais cursos responderam que o quantitativo ofertado é insuficiente: 47,1% (CTS em Alimentos); 51% (CTI em Agropecuária); 53,1% (CTI em Comércio); 62,5% (CTS em Agropecuária). E, outros 40% do CTI em Informática também responderam que este número é insuficiente.

Para a maioria dos discentes do CTI em Comércio (59,4%) e 47,1% (CTS em Alimentos) as atividades de extensão realizadas pelo *Campus* em relação às necessidades da comunidade local são boas. Para os demais cursos, a resposta principal foi razoável: CTS em Alimentos (47,1% - idem ao percentual de boas); CTI em Agropecuária (47,1%); CTI em Informática (48,3%); e, CTS em Agropecuária (50%).

Em relação a receber algum auxílio, a maioria dos discentes dos cinco cursos avaliados respondeu que recebe outros, com o percentual variando de no mínimo

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

56,3% no CTS em Agropecuária até 71,9% no CTI em Comércio. Aparecendo em segundo lugar, o  auxílio vinculado a atividades de ensino, oscilou de 15,6% no CTI em Comércio até 25% nos CTS em Agropecuária e CTI em Informática. Contudo, o item “outros auxílios” foi utilizado por discentes que recebem auxílios não compreendidos entre os descritos nas outras alternativas, como auxílio transporte, permanência, atleta e eventual e também por alunos que não recebem nenhum auxílio, pois, por inadequação do questionário, não houve a opção “não”.

Para 71,9% dos discentes do CTI em Comércio e 37,5% do CTS em Agropecuária, os meios de divulgação das ações institucionais para/na sociedade são eficientes. Para 36,7% (CTI em Informática), os mesmos 37,5% (CTS em Agropecuária); 39,2% (CTI em Agropecuária); e 47,1% (CTS em Alimentos), os meios de divulgação das ações são parcialmente eficientes.

O percentual de 46,7% dos discentes do CTI em Informática disseram conhecer parcialmente o perfil do profissional formado no seu curso. Nos demais, a ampla maioria dos discentes Conhece o Perfil Profissional do formado no seu curso, sendo observado valores de: 65,7% (CTI em Agropecuária) até 94,1% (CTS em Alimentos). No CTI em Informática, 41,7% conhecem o perfil do profissional formado.

Os discentes de quatro cursos responderam que às vezes ocorre a interação do curso com empresas e/ou instituições da área, sendo os valores oscilando de 40% (CTI em Informática) até 64,7% (CTS em Alimentos). No CTS em Agropecuária, metade dos discentes responderam que raramente ocorre esta interação.

Em relação à moradia estudantil, a maioria dos discentes do CTS em Agropecuária (62,5%) responderam que dependem de moradia estudantil para a sua permanência no curso. Nos demais cursos, a principal resposta foi não dependo de moradia estudantil, sendo: 41,2% (CTS em Alimentos); 43,1% (CTI em Agropecuária); 50% (CTI em Comércio); e, 53,3% (CTI em Informática). O sim, dependo de moradia estudantil, ficou assim distribuído nos demais cursos: 23,5% (CTS em Alimentos); 22,5% (CTI em Agropecuária); 12,5% (CTI em Comércio); e, 15% (CTI em Informática).

Em relação às políticas de  atendimento aos discentes, consideraram que a alimentação está satisfatória, apresentando o maior percentual para os cinco cursos, oscilando de 38,3% (CTI em Informática) até 75% (CTS em Agropecuária). Muito Satisfatório apareceu em segundo lugar para todos os cursos. Os maiores percentuais de insatisfatório foram observados nos discentes do CTI em Informática (18,3%) e CTI em Agropecuária (20,6%). Quanto à saúde, foi considerada satisfatória para a maioria dos cursos avaliados. Os percentuais oscilaram de 35,3% (CTS em Alimentos) até 68,7% (CTS em Agropecuária). Demonstraram-se insatisfeitos, respectivamente, 17,7% do CTS em Alimentos; e, 20% do CTI em Informática. A pedagogia foi avaliada como satisfatória para a maioria dos discentes dos cinco cursos avaliados. O percentual de aprovação oscilou de 43,3% (CTI em Informática) até 62,5% (CTS em Agropecuária). Os auxílios financeiros foram considerados satisfatórios para a maioria dos discentes dos cinco cursos avaliados. Foram observados os seguintes percentuais de satisfação: 31,4% no CTI em Agropecuária; 36,7% no CTI em Informática; 37,5% no CTS em Agropecuária; 47,1% no CTS em Alimentos; e, 50% no CTI em Comércio. Respectivamente, nestes cursos o percentual de insatisfatório ou muito insatisfatório, somado, foi de: 48%; 30%; 43,7%; 35,3%; e, 21,9%.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Quanto ao relacionamento estabelecido entre professor e aluno, os discentes dos cinco cursos responderam como bom para 51% no CTI em Agropecuária; 56,3% no CTS em Agropecuária; 58,3% no CTI em Informática; 60% no CTS em Alimentos. No CTI em Alimentos a classificação bom foi respondido por 34,4% e excelente por outros 62,5%. Em todos os cursos a segunda ou terceira opção oscilaram entre bom ou razoável este relacionamento. Houve relatos, em menor percentual (abaixo de 5%) deste relacionamento ser ruim ou péssimo, nos cursos CTI em Agropecuária e Informática.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

Em relação ao atendimento  prestado pelos técnico-administrativos, a resposta com maior percentual em todos os cursos foi bom, oscilando de 50% dos discentes do CTI em Comércio até 87,5% no CTS em Agropecuária..

Os discentes avaliaram os seguintes aspectos: coordenador do curso ou eixo, se socializa os horários em que está disponível para atendimento, sendo avaliado que sempre para o maior percentual de discentes dos cinco cursos, oscilando de 27,5% no CTI em Agropecuária até 59,4% do CTI em Comércio e que sempre demonstra disponibilidade quando procurado para o maior percentual de discentes dos cinco cursos, oscilando de 39,2% no CTI em Agropecuária até 81,3% do CTS em Agropecuária.

Os discentes avaliaram o relacionamento acadêmico entre os estudantes e o coordenador do curso ou eixo como bom para 40% (CTS em Alimentos); 41,7% (CTI em Informática); 50% (CTI em Agropecuária); 62,5% (CTS em Agropecuária). E, excelente 65,6% dos discentes do CTI em Comércio.

Em relação à contribuição com ideias e serem ouvidos pela pessoa certa, os discentes dos cinco cursos responderam que sim para 43,3% no CTI em Informática; 48% no CTI em Agropecuária; 60% no CTS em Alimentos; 68,8% no CTS em Agropecuária; e, 81,3% no CTI em Comércio.

Diante das necessidades estabelecidas no planejamento de *Campus*, os discentes consideraram que os recursos orçamentários destinados são satisfatórios para 40,6% dos discentes do CTI em Comércio e 46,7% do CTS em Alimentos. Já para 39,2% (CTI em Agropecuária); 46,7% (CTI em Informática); e, 56,3% (CTS em Agropecuária), os recursos orçamentários são parcialmente satisfatórios.

Em relação à aplicação correta do orçamento, de acordo com as prioridades do *Campus*, para 62,5% dos discentes do CTI em Comércio a aplicação está correta. O percentual de discentes dos quatro cursos responderam que a destinação está atendendo parcialmente as prioridades do *Campus* foi de 40% (CTS em Alimentos); 43,3% (CTI em Informática); 54,9% (CTI em Agropecuária); e, 62,5% (CTS em Agropecuária). Dentre os cursos citados anteriormente, o percentual de discentes que

concordam que a aplicação dos recursos orçamentários está de acordo com as prioridades é,  respectivamente de: 26,7%; 30%; 17,7%; e, 18,8%.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Quanto à infraestrutura física para o desenvolvimento das atividades, no *Campus*, os discentes se posicionaram da seguinte forma: sala de aula para 50% dos discentes do CTS em Alimentos foi considerada razoável. Para os demais discentes, dos outros quatro cursos é muito bom (39% até 75%) ou como segundo percentual mais respondido, excelente, que oscilou de 18,8% a 42,2%. Os laboratórios foram classificados para 50% dos discentes do CTI em Comércio como excelente. Para os demais, o maior percentual de votos foi o muito bom, que oscilou de 30,5% (CTI em Informática) até 62,5% (CTS em Agropecuária). Somado-se os percentuais de muito bom e excelente, o menor percentual ficou para os laboratórios do CTI em Informática (59,3%) e os mais satisfeitos com seus laboratórios foram os discentes dos CTI em Comércio e CTS em Agropecuária, com 87,5%. A biblioteca foi classificada como excelente para a maioria dos discentes de quatro cursos: 49% (CTI em Agropecuária); 53,1% (CTI em Comércio); 56,3% (CTS em Agropecuária); e, 57,6% (CTI em Informática). Outros 71,4% dos discentes do CTS em Alimentos responderam como sendo muito boa a infraestrutura da biblioteca. A limpeza e conservação do *Campus* foram consideradas como muito boas, com o percentual oscilando entre 39% (CTI em Informática) e 87,5% (CTS em Agropecuária). A limpeza de caixa d'água e manutenção de bebedouros foram consideradas como razoáveis ou muito boas. Para 33,9% (CTI em Informática); 37,3% (CTI em Agropecuária; 50% para os CTS em Agropecuária e Alimentos foi razoável. Muito bom, respectivamente para os cursos anteriores ficou com um percentual de: 35,6%; 36,3%; 37,5%; 42,9%; e 50% dos discentes do CTI em Comércio respondeu que é razoável ou excelente (31,3%). Em relação aos banheiros, quatro dos cinco cursos tiveram seus discentes avaliando como razoável, sendo observado percentuais de 37,3% (CTI em Informática) até até 57,1% (CTS em

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

Alimentos). A maioria dos discentes do CTI em Comércio (37,5%) avaliaram como muito bom este  aspecto de infraestrutura. Como ruim, foi observado o maior percentual no CTI em Informática, com 17%. Quanto ao refeitório, os discentes classificaram como muito bom, sendo que o percentual de respostas oscilou entre 44,1% (CTI em Agropecuária) até 64,3% (CTS em Alimentos). No curso (CTI em Informática) o muito bom ficou em segundo lugar com 25,4% empatado com razoável e o primeiro lugar ficou como excelente, com 32,2% das respostas. O serviço de reprografia (xerox) para os alunos do CTI em Comércio (37,5%) e CTS em Agropecuária (50%) foi avaliado como razoável e muito bom para 37,5% CTI em Comércio. Nos demais cursos, como péssimo predominou com 28,6% (CTS em Alimentos); 36,3% (CTI em Agropecuária); e, 47,5% (CTI em Informática). O serviço de segurança foi classificado como muito bom para os discentes de quatro cursos, sendo: 45,1% (CTI em Agropecuária); 50% (CTS em Agropecuária); 56,3% (CTI em Comércio); 71,4% (CTS em Alimentos). Foi descrita por 42,4% dos discentes do CTI em Informática como razoável. A adequação das instalações para pessoas com necessidades especiais foi classificada como muito bom para discentes de quatro cursos: 32,2% (CTI em Informática); 46,1% (CTI em Agropecuária); 50% CTI em Comércio; e, 56,3% CTS em Agropecuária. Foi razoável para 42,9% dos discentes do CTS em Alimentos. Em relação ao serviço de atendimento de saúde, os três principais pontos de avaliação foram: razoável, muito bom ou excelente nos cinco cursos avaliados. A soma destes percentuais oscilou de no mínimo 83,3% (CTI em Agropecuária) até 100% (CTS em Agropecuária). O espaço para convivência foi descrito pelos discentes como razoável para 40,2% (CTI em Agropecuária); muito bom para 50% (CTI em Comércio); 57,1% (CTS em Alimentos); e, 62,5% (CTS em Agropecuária); excelente para 30,5% (CTI em Informática); ruim por 14,3% dos discentes do CTS em Alimentos e péssimo por 18,6% dos discentes do CTI em Informática. A área de esportes (ginásio, quadras) alternou a avaliação entre muito bom ou razoável, a soma destes percentuais variou de no mínimo 64,4% (CTI em Informática) até 92,8% (CTS em Alimentos). Foi descrito como ruim por 12,5% dos discentes do CTS em Agropecuária e 10,2% do CTI em Informática.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

Quanto à Biblioteca, os discentes se posicionaram da seguinte forma em relação ao  horário de atendimento -muito bom para a maioria dos discentes dos cinco cursos. Os percentuais variaram de no mínimo 35,3% (CTI em Agropecuária) até 57,1% (CTS em Alimentos). Houve percentuais de ruim: 12,5% (CTS em Agropecuária); e, 12,8% (CTI em Agropecuária). Bem como, péssimo: com 13,7% no CTI em Agropecuária e 11,9% no CTI em Informática. O atendimento dos servidores/estagiários foi classificado como muito bom ou excelente. Os discentes avaliaram como muito bom nos cursos: 33,9% (CTI em Informática); 42,2% (CTI em Agropecuária); 56,3% (CTS em Agropecuária); e, 57,1% (CTS em Alimentos). Foi excelente para 43,8% dos discentes do CTI em Comércio e péssimo foi citado por 13,7% dos discentes do CTI em Agropecuária e 10,2% do CTI em Informática. O acervo de periódicos (revistas) foi classificado como razoável para 30,5% (CTI em Informática); e, 45,1% (CTI em Agropecuária); muito bom para 53,1% (CTI em Comércio); 56,3% (CTS em Agropecuária); e, 64,3% (CTS em Alimentos). O acervo de bibliografia relacionada ao curso foi dita como razoável para 50% dos discentes do CTS em Agropecuária; muito bom para 47,1% (CTI em Agropecuária); 50% (CTI em Comércio); e, 71,4% (CTS em Alimentos); excelente para 35,6% dos discentes do CTI em Informática. O Acervo de bibliografia literária foi considerado razoável para 30,5% dos discentes do CTI em Informática e 56,3% do CTS em Agropecuária; muito bom para 45,1% (CTI em Agropecuária); e, 71,4% (CTS em Alimentos); excelente para 46,9% para os discentes do CTI em Comércio).

Em relação se os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes, a maioria dos discentes respondeu que sim para todos em 12,5% CTS em Agropecuária; 8,8% CTI em Agropecuária; 42,9% CTS em Alimentos; 50% CTI em Comércio; e, 13,6% CTI em Informática; sim, na maior parte, respectivamente para os cursos descritos acima foi de 25%; 44,1%; 28,5%; 34,4%; e, 49,2%; e somente alguns, o percentual, respectivamente foi de: 62,5%; 42,2%; 28,5%; 15,6%; e, 32,2%, na ordem de cursos descrita anteriormente.

2. DIAGNÓSTICO DAS PERGUN-



TAS ABERTAS

No que se refere às perguntas abertas, foram transcritas as falas que mais se evidenciaram nos cursos, retratando assim a demanda respectiva.

Quanto aos motivos para o conhecimento ou o desconhecimento em relação ao PPC do curso, os alunos do CTS em Agropecuária relataram que este lhe foi apresentado pelo *“coordenador do curso no primeiro dia de aula de cada semestre ou pelos professores de cada disciplina; por falta de informação e divulgação; por que não teve divulgação, a não ser pela internet”*. Para os discentes do CTI em Agropecuária, os motivos foram *“porque os professores mostraram; não por que nunca procurei saber muito sobre o assunto; reunião no começo do ano sobre o percurso que realizaríamos desde o início do curso até o estágio; internet; por falta de interesse; não é muito divulgado*. Os estudantes do CTS em Alimentos relataram ser *“por apresentações dos professores; internet; através de conversas com o coordenador do curso; setor de estágio; parcialmente, pois os professores do curso divulgam e falam sobre o Projeto Pedagógico, mas não tenho todo o conhecimento; não tive muito acesso; por que não conheço e não foi explicado durante o curso*. No CTI em Comércio, os alunos escreveram que *“não sei o que é; sim através dos professores; porque não me foi apresentado; parcialmente conheço porque algumas vezes ouvi falar sobre projetos de nosso curso; porque se tem poucas informações; pela internet; foi na palestra antes de começar o curso; não, pois nunca ouvi falar; por que estou disposta a aprender; porque não procurei por respostas; palestras”*. Para os discentes do CTI em Informática, os motivos escritos foram *“porque nunca ouvi falar; não conheço; nunca foi abordado nem discutido o assunto comigo! Através dos professores; desconheço o projeto, não lembro se já falaram sobre esse projeto; site do campus; por meio da coordenadora do curso; no início do ano os professores comentam sobre*.

Nas justificativas para o questionamento de que, se caso você imaginasse que pudesse contribuir com uma ideia para a gestão do *Campus*, você consideraria que consegue chegar à pessoa certa com sua demanda e ser ouvido, as respostas dos discentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado foram *“sim por que aqui no*

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

campus eles se preocupam muito com o que os estudantes acham; não tenho conhecimento sobre isso;  sim, basta procurar o coordenador; são atenciosos, mas algumas vezes não temos conhecimento de onde estão, ou sobre o assunto; geralmente tomamos conhecimento por meio dos professores do curso; acho que sim, pois sempre que preciso o coordenador nos ouve ajuda.

Para a mesma questão, os discentes do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente revelaram que *“temos um ótimo relacionamento e convívio com os professores, coordenadores e demais direções, nossas ideias e pensamentos são sempre ouvidos e levados em conta quando necessária importância”*.

Os alunos do Curso Técnico em Informática Integrado mencionaram que *“sim por que eles sempre estão dispostos a ouvir para contribuições do campus; porque estão a disposição; através dos professores e do diretor do campus; sempre que for necessário a pessoa está disposta para ouvir, sendo mesmo sugestões ou afins; iniciativas são sempre bem vindas; por falta de informação!; não sei quem procurar*.

Os alunos do Curso Técnico em Alimentos Subsequente responderam que *“sim porque os professores escutam muito a nossas opiniões; levaria diretamente aos diretores; é complicado achar e falar com as pessoas do campus; estão sempre ocupados; sim pois todos os servidores estão sempre disponíveis a ouvir ideias*.

Os alunos do Curso Técnico em Comércio Integrado responderam que *“sempre fui atendida quando procurei; muitas vezes a pessoa não tem disponibilidade; não*.

No espaço reservado para a contribuição de alguma informação, comentário, complementar alguma resposta, sugestão ou crítica para melhoria do Campus/Unidade, os discentes do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária mencionaram *“maior área de lazer, mais aulas práticas e mais viagens de estudos; ter mais aulas práticas para contribuir na formação do técnico; aumentar mais suas áreas de pesquisas para proporcionar mais conhecimentos aos estudantes; aumentar a carga horária do curso pois, não consegue-se ver todos os conteúdos plenamente*.

Os alunos do Curso Técnico Subsequente em Alimentos escreveram *“peço a vcs que tragam para ca o curso superior de alimentos; mais limpeza nos banheiros; minha sugestao e em questao do espaço de convivencia no meu ponto de*

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

vista não seria necessário a televisão pois quando é dia de jogo atrapalha muito as salas de aulas que tem ao lado os alunos não se detêm nos conteúdos; estágios de pesquisa e prática com remuneração; deve ter mais bebedouros!



Os alunos do Curso Técnico Integrado em Comércio mencionaram que “*está tudo em ordem; eu queria que o curso técnico em comércio fosse mais informado quando tiver as atividades; mais aulas práticas; mais conhecimento nas partes técnicas do curso; aumentar a quantidade de aulas técnicas do curso, com mais cursos que capacitam.*”

Os alunos do Curso Técnico Integrado em Informática relataram “*mais papel higiênico; data show aula de aplicativos não está em boas condições, xerox sem estrutura; poucas áreas de convivência, cadeiras ruins, ar condicionado ruim; a rede livre de internet não funciona as vezes; salas ao lado do aquário são horríveis mesas bambas e cadeiras pequenas, os computadores da biblioteca estão muito ruins; o curso de informática no campus poderia ser mais voltado a informática; a biblioteca não abre de meio dia as vezes, aumentar equipamentos para aulas práticas.*”

Os discentes do Curso Técnico Integrado em Agropecuária escreveram que “*o horário que temos para ir na biblioteca é no intervalo do meio dia quando tem aula o dia inteiro, e quase sempre não tem pessoas para liberar salas na biblioteca; teria que haver mais comunicação dos funcionários para os alunos; falta de comunicação via Internet (Wifi livre fora de funcionamento); fornecer mais equipamentos para aulas práticas, disponibilizar wi-fi livre para pesquisas; podia melhorar a parte de lazer e esportes, tornando o campus um lugar mais agradável; mais respeito; para melhoria da relação aluno/servidor mais educação e ética dos servidores; não temos aula prática e nem pesquisa de extensão, e quando é ofertado temos que pagar, as vezes nem todos tem condições e sobre a biblioteca, falta salas de estudo e também internet para pesquisa, ter moradia; melhorar a alimentação; falta papel higiênico nos banheiros; mais aulas práticas; eu tenho uma reclamação a fazer sobre o ginásio de esportes que tem vários materiais faltando; mais ventilação no ginásio; palestras sobre assuntos variados, bem como os que relacionam a vida em sociedade e os problemas sociais; maior incentivo*”

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

nos cuidados com o meio ambiente; alguns servidores permanecem no campus realizando outras atividades (não relacionadas ao trabalho a que seriam destinados); alguns professores deveriam ser mais compreensivos com os alunos quando estes estão passando por momentos de estresse, tensão ou quando têm muitas atividades para realizar em um curto espaço de tempo”.

